

CÂMPUS
PIRES DO RIO



**ESTADO
DE GOIÁS**

CURSO DE GEOGRAFIA

THAYNÁ APARECIDA RODRIGUES DE SOUZA

COMUNIDADE CIGANA EM ANÁPOLIS (GOIÁS)
Trajetória, vivência e relações sociais

PIRES DO RIO (GO)
2016

THAYNÁ APARECIDA RODRIGUES DE SOUZA

COMUNIDADE CIGANA EM ANÁPOLIS (GOIÁS)
Trajétória, vivência e relações sociais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa II, Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Ademir Divino Vaz

PIRES DO RIO (GO)
2016

TERMO DE APROVAÇÃO

THAYNÁ APARECIDA RODRIGUES DE SOUZA

COMUNIDADE CIGANA EM ANÁPOLIS (GOIÁS) **Trajectoria, vivência e relações sociais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia de Pesquisa II, Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio, como requisito parcial a obtenção do título de Graduada em Geografia, submetido a seguinte banca examinadora:

Professor Me. ADEMIR DIVINO VAZ
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio (Orientador)

Professor Dr. FÁBIO DE MACEDO TRISTÃO BARBOSA
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio (Membro)

Professora Ma. FLAVIA KARLA SOARES
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio (Membro)

PIRES DO RIO (GO)
2016

Dedico essa pesquisa aos meus pais que sempre me ajudou muito e sempre torceu pelo melhor, em principal a minha amada mãe Mariza que é o grande amor da minha vida e sempre esteve ao um lado, para definir tudo que eu já passei para a conclusão do curso de geografia apenas uso assim: *Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém...* (RENATO RUSSO).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como a universitária, mas que em todos os momentos, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio, pela oportunidade em fazer o curso.

Ao professor Me. Ademir Divino Vaz pela orientação, apoio e confiança. Pela ajuda e empenho que se dedicou para à elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A professora de metodologia de Pesquisa, professora Maria Erlan, que quase ficou maluca com tanta pergunta, mais ela conseguiu esclarecer todas as dúvidas e por isso estou aqui concluindo a monografia.

A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos, especialmente aos membros da banca que aceitaram ler meu trabalho.

Agradeço também aos ciganos que me ajudaram para que essa pesquisa fosse construída e concluída e especial agradecer a minha prima que me deu grande força e ajuda quando estava aqui e ela em Anápolis me informando sobre a história deles - Beatriz muito obrigada. Agradeço aos amigos da sala por todas as mensagens trocadas, e a amizade que foi construída durante esses quatro anos de faculdade.

Muito obrigado a todos vocês.

Pais e filhos
(Legião Urbana)

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Dorme agora
É só o vento lá fora
Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

Me diz por que é que o céu é azul
Me explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com meus pais

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
Isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer

RESUMO

A origem dos Ciganos é indefinida, alguns autores acreditam que eles são da Índia, outros defendem a hipótese que eles são das aldeias da região do Iraque. Além dessa dúvida quanto a sua origem, os Ciganos são estigmatizados e muitas vezes marginalizados na sociedade dominante. Representações sociais negativas relacionadas aos Ciganos (povo que não tem uma nação; povo que rouba; pessoas que não trabalham etc.) sempre fizeram parte do imaginário social coletivo e do cotidiano dos ciganos. Para tanto é imprescindível questionar: Como as representações sociais sobre os Ciganos cristalizadas no imaginário social coletivo influenciam nas várias dimensões da vida dos Ciganos? E ainda: Quais os vínculos que elas estabelecem com os locais pelos quais quotidianamente se deslocam? Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é conhecer uma Comunidade Cigana localizada na área urbana de Anápolis, estado de Goiás. De acordo com o IBGE (2014) a cidade de Anápolis, que está localizada no Planalto Central Brasileiro e que pertence à Mesorregião Centro Goiano, apresenta uma população de 361.991 habitantes. Esse município tem uma diversidade econômica sendo que seu polo industrial importante para o Estado constituindo-se enquanto terceiro maior município do estado de Goiás. Como maioria das cidades o processo migratório para Anápolis foi grande nas últimas décadas, tanto de migrantes estrangeiros quanto migrantes de outras regiões. Dentre esses migrantes que a cidade recebeu encontra-se os Ciganos. No ano de 1995 começou a chegar um grupo de ciganos e ocuparam uma área urbana de Anápolis. Atualmente são mais de 15 lotes ocupados por aproximadamente 70 famílias. Para viabilizar a pesquisa, foi realizada visitas a essa Comunidade Cigana para entender como vivem esses Ciganos, principalmente suas representações enquanto ciganos diante dos estereótipos criados sobre eles, o seu dia-a-dia e suas relações sociais. O trabalho dialoga sobre Geografia, Cultura e Ciganos. A pesquisa será fundamentada dentro da perspectiva da geografia humanista.

Palavras-chave: Geografia. Ciganos. Espaço. Anápolis.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Mapa da Microrregião IBGE Anápolis	17
Foto 1 – Rua com a localização de uma das casas dos ciganos da comunidade da cidade de Anápolis-Goiás em 2014	21
Foto 2 – Rua com a localização de casas dos ciganos da comunidade da cidade de Anápolis-Goiás em 2016.....	21
Foto 3 – Cigana vendendo panelas e panos em um dia de festa da cidade	23
Foto 4 – Barraca de vendas de tachos e panelas na saída de Anápolis para Brasília.....	24
Foto 5 – Crianças Ciganas arrumadas para o dia da festa do dia das crianças	29
Foto 6 – Mulheres Ciganas chegando em suas casas.....	29
Foto 7 – Grupo Cigano reunido para contar as histórias de suas tradições aos mais novos	30
Foto 8 – Algumas crianças ciganas da Comunidade reunidas com seus pais no dia da festa de Santo Antônio.....	31
Foto 9 – Casamento realizado na Comunidade em maio de 2015 – Noivos Francisco e Danúbia.....	32
Foto 10 – Comemoração do casamento – dança.....	32

INTRODUÇÃO	9
1 OS CIGANOS NO MUNDO E NO BRASIL	10
1.1 Trajetória dos Ciganos	10
1.2 Breve Histórico dos Ciganos no Brasil	12
1.3 O Espaço Urbano e os Ciganos	14
2 A COMUNIDADE CIGANA EM ANÁPOLIS-GO	16
2.1 Breve Histórico de Anápolis-GO	16
2.2 Os Ciganos em Anápolis-GO	19
<i>2.2.1 De um breve histórico à sedentarização na área urbana</i>	20
<i>2.2.2 Suas moradias: casas e barracas</i>	22
<i>2.2.3 As atividades econômicas</i>	22
3 AS RELAÇÕES SOCIAIS DOS CIGANOS COM OS NÃO CIGANOS EM ANÁPOLIS-GO	26
3.1 Os Primeiros Anos na Cidade de Anápolis-GO	26
3.2 Preconceitos e Segregação	27
3.3 Ser Ciganos	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	35
Anexo 1 - Questionário e roteiro de entrevista aplicado aos Ciganos da Comunidade	36

INTRODUÇÃO

Ciganos e Geografia! Esse foi o desafio dessa pesquisa. A Geografia enquanto ciência social tem procurado entender essa relação. O objetivo do trabalho em questão foi conhecer uma Comunidade Cigana presente na área urbana de Anápolis, Goiás.

Para a realização da pesquisa foi preciso leitura sobre Geografia, Cultura e Ciganos para dar base teórica ao trabalho. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa a campo, no mês de julho. Nesse momento foi aplicado um questionário e também feitas entrevistas com Ciganos da Comunidade. Também fez-se uso de um mapa para localizar a cidade de Anápolis e de fotografias para reforçar a produção textual.

O trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo discute sobre *Os ciganos no mundo e no Brasil*, apresentando as trajetórias dos ciganos e a presença de Ciganos no espaço urbano.

No segundo capítulo *A comunidade cigana em Anápolis Goiás*, apresenta-se um breve histórico de Anápolis Goiás, a chegada dos Ciganos na cidade e suas atividades econômicas, sociais e culturais.

O terceiro capítulo *As relações sociais dos ciganos com os não ciganos em Anápolis Goiás*, refletiu-se sobre as relações constituídas dos Ciganos na cidade.

As considerações finais trazem as reflexões conclusivas do trabalho.

1 OS CIGANOS NO MUNDO E NO BRASIL

A história do povo cigano ou ROM é ainda hoje objeto de controvérsia. Existem várias razões que explicam a obscuridade que envolve esse assunto. Em primeiro lugar, a cultura cigana foi por um tempo, ágrafa e despreocupada por sua história, de maneira que não foi conservada por escrito sua procedência. Sua história foi estudada sempre pelos não ciganos, com frequência através de uma vertente fortemente etnocentrista. Os primeiros movimentos migratórios datam do século X, de sorte que muita informação se perdeu.

O capítulo a seguir tem como objetivo relatar a história do povo cigano especialmente suas trajetórias pelo mundo e Brasil.

1.1 Trajetória dos Ciganos

Os primeiros grupos de ciganos chegados a Europa ocidental fantasiavam acerca de suas origens, atribuindo-se uma procedência misteriosa e lendária, em parte como estratégia de proteção frente a uma população em que era minoria.

De acordo com Souza (2013), não se sabe se os ciganos surgiram na Índia ou no atual Iraque, mas de um desses dois pontos rumaram para o Ocidente, chegando à Europa pela região da Armênia por volta do século XIV. De lá, atravessaram o continente até alcançarem as ilhas britânicas e a Península Ibérica. No século XVII, os ciganos já haviam se espalhado por todos os países da Europa e deles seguiram para colônias na América e na África. Sobre a origem desse povo continua mistério. Suas histórias sempre foram transmitidas de geração para geração pela tradição oral, o que cria muitas lendas e não deixa registros precisos. Alguns especialistas acreditam que eles surgiram na Índia, já que o idioma falado pelos ciganos tem muitas semelhanças com várias línguas indianas.

Os ciganos poderiam ter abandonado a Índia em torno do ano 1000, e atravessado o que agora é o Afeganistão, Irã, Armênia e Turquia. Vários povos similares aos ciganos vivem hoje em dia na Índia, aparentemente originários do estado desértico de Rajastão, e à sua vez, povoações ciganas reconhecidas como tais pelos próprios ciganos vivem, todavia, no Irã, com o nome de lúrios. Mais eles poderiam se dividir em dois ramos: o primeiro, que tomou rumo oeste, atingiu a Europa através da Grécia; o segundo partiu para o sul, chegando à Síria, Egito e Palestina.

Já no século XIV, devido à conquista territorial e política dos estados indianos, muitas caravanas de ciganos partiram para a Europa, Oriente Médio e Norte da África. Foi provavelmente a segunda onda migratória que os ciganos denominam Aresajipe. Um primeiro grupo tomou rumo oeste e atingiu a Europa através da Grécia; o segundo partiu para o sul, adentrando o Império Bizantino e chegando à Síria, Egito e Palestina.

De acordo com Guimarães (2010), na Europa, em razão de clivagens internas e da interação com as várias populações europeias, os ciganos emergiram como um conjunto de grupos étnicos distintos. Alguns desses grupos foram escravizados nos Bálcãs, no território da atual Romênia, enquanto outros puderam se movimentar, espalhando-se principalmente pela Hungria, Áustria e Boêmia, chegando à Alemanha em 1417. Em 1422 chegam a Bolonha,

[...] caracterizados pelo nomadismo, o modo de vida dos ciganos e suas condições de subsistência são sempre determinados pelo país em que se encontram: os mais ricos são os ciganos suecos e os mais pobres encontram-se nos Bálcãs e no sul da Espanha. (GUIMARÃES, 2010, p.45).

Porém, ainda sobre a origem do Povo Cigano, existem indícios que apontam para outra região. Nas antigas lendas ciganas, constatam-se referências que podem direcionar a uma origem na Caldeia (região que hoje pertence ao Iraque) e não na Índia. A geógrafa Guimarães (2010), destaca sua origem, bem como os preconceitos sofridos pelos ciganos em séculos anteriores.

Caso eles possuam mesmo raízes no Oriente Médio, e provável que tenham surgido alguns milênios antes de Cristo. Qualquer que seja o ponto de partida sabe-se que eles se deslocaram do Oriente para o Ocidente até chegarem à Europa no fim do século XVI. Nessa época, os ciganos foram perseguidos pela Inquisição, o tribunal da Igreja Católica que julgava crimes contra a fé. Como conviviam tanto com mouros quanto com cristãos, os ciganos oscilavam do paganismo ao cristianismo, o que bastava para serem acusados de heresia. O pior é que os preconceitos em relação à religiosidade, à cultura e ao modo de vida nômades desse povo não ficaram restritos à Idade Média. Séculos mais tarde, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os alemães mataram cerca de 400 mil ciganos, vítimas de ideologia nazista que defendia uma raça supostamente pura, a ariana, na Europa. (GUIMARÃES, 2010, p.28).

Portanto, muitos mitos tem sido elaborados sobre a origem desse misterioso povo chamado de maneiras diferentes, comumente conhecidos como gitanos, ciganos, zíngaros, etc., cujo nome verdadeiro é Rom (ou melhor, Rhom) para a maioria dos grupos. O fato de que o povo cigano chegou à Europa proveniente de algum lugar da Índia não significa que tenham vindo de sua terra de origem. Toda a hipótese que sustenta a origem indo-europeia se apoia num único elemento: o idioma romanês.

Atualmente, os ciganos representam um dos maiores grupos étnicos na Europa. Embora não existam dados demográficos confiáveis, uma vez que “identidade cigana” não é necessariamente reconhecida por todos os censos nacionais, estima-se o número de quase 10 milhões de ciganos no mundo, sendo 80% constituído por sujeitos que vivem em países membros ou candidatos à União Europeia. Existem ciganos, em todos os continentes, em países como Brasil, Argentina, Colômbia, México, Canadá, Estados Unidos, Austrália, Iraque, Egito e Jordânia. Assim, a seguir apresenta-se um breve histórico dos Ciganos no Brasil.

1.2 Breve Histórico dos Ciganos no Brasil

Segundo Souza (2013) os ciganos aparecem nos debates sobre a imigração e nas políticas de povoamento do Brasil. Primeiro, no século colonial, depois no contexto da imigração europeia nos séculos XIX e XX, de acordo com muitos historiadores fica claro que em 1850, quando se tornou claro que a escravidão não perduraria por muito tempo, a imigração passou a desempenhar um papel central nas políticas da nação.

De acordo com as histórias, o povo cigano foi um povo muito sofrido mais mesmo assim não deixou a sua cultura e tradição de lado, segundo Vaz (2010), as características ciganas são inerentes à cultura. “O amor à liberdade, à natureza, e a sabedoria de viver representada por um conjunto de tradições e crenças, fazem parte de uma cultura fascinante e polêmica de um povo amante da música, das cores alegres e da dança”. (VAZ, 2010, p.16).

Os ciganos constituíram um povo que gosta de cores viva e de muita música, suas festas são bem culturais é um grupo de pessoas que procura valorizar a sua cultura.

A cigana tem um lugar especial na dança, em muitos grupos ela garante o sustento dos seus com a sua arte, elas atraem a boa sorte para o grupo e a família. Com a cabeça levantada demonstra o poder de sua raça, o bater dos pés na terra clama a força desse elemento para bailar, as mãos para o alto pedem licença para exaltar a natureza, com a força feminina entrega-se ao ritual da dança e banha de beleza e mistério o espetáculo cigano. O barulho das moedas e pedras também toca música no ritmo do rodopiar da cigana, as palmas e ralhos a envolvem e alimentam sua arte, que em forma de oração saúda os presentes na comunhão do sagrado e da alegria.

De acordo com Souza (2010) o cigano com seu ritmo forte e elegante atraem a atenção do grupo, é dele a responsabilidade da proteção, das aberturas dos caminhos de seu povo por estradas desconhecidas; no sapateado a busca da força e coragem; as mãos ao céu

agradecem e recebem um sol de esperança; a força masculina se mostra e também reverencia a natureza.

Assim, nos contagiante volteios dança-se aos pares, no ritmo do amor cigano trocam-se forças, experiências, existências, finalmente completos na comunhão da vida. As crianças, continuação de seus sonhos, e os velhos, detentores da sabedoria, tem lugar na roda e com o mesmo respeito são apreciados por tudo que são e serão. (SOUZA, 2010, p.19).

Quando os não ciganos falam de ciganos, a imagem mais estereotipada que vem à mente deles, no mínimo, é de mulheres com vestes estampadas, esvoaçantes, cabelos trançados, nas esquinas das avenidas e ruas de grandes cidades, chamando as pessoas para leitura das mãos.

No Brasil, nunca foi feita uma pesquisa apurada sobre a presença dos ciganos. Os Calons, cuja língua é o caló, são ciganos que se diferenciaram culturalmente após um prolongado contato com os povos ibéricos. Da Península Ibérica, onde ainda são numerosos, migraram para outros países europeus e da América. Foi de Portugal que vieram para o Brasil, porém nos séculos XVII e XVIII, com fontes da história conhecidas até agora, é praticamente impossível procurar exatidão em qualquer dado histórico-demográficos sobre os ciganos no Brasil. As informações sobre os ciganos nos Séculos XVI e XVII são muito limitadas, embora sejam conhecidos documentos relativos às políticas anti-ciganas portuguesas. Essa documentação referente ao Brasil torna-se menos escassa somente a partir do Século XVIII. Isto porque a partir do reinado de Dom João V, que durou de 1706 a 1750, a perseguição aos ciganos portugueses se acentuou e dezenas deles foram degredadas para as colônias ultramarinas, inclusive para o Brasil. No entanto, é bastante difícil, praticamente impossível, determinar quantos ciganos veio para o Brasil até 1822.

Segundo Endlich (2003), o que resta saber é se os ciganos arrendavam propriedades rurais para se dedicarem realmente às atividades agrícolas, completamente estranhas à sua cultura por ser incompatível com a vida nômade, ou se era apenas uma estratégia para, longe dos olhos dos portugueses, terem pontos de apoio para continuarem, unidos, a sua antiga vida de comerciantes de animais, e de produtos artesanais.

A autora Pereira (2005) fala dos ciganos em Pernambuco, no século XIX que ganhavam seu sustento honestamente. Os ciganos andavam em grupos mais ou menos numerosos, e aqueles que não se entregavam à pilhagem, e a certos negócios, como a compra e venda de cavalos, nos quais os indivíduos pouco experientes sempre saíam logrados, eram geralmente caldeireiros ambulantes, e onde quer que chegassem, levantavam as suas tendas, e

saíam à procura de trabalho que consistia, especialmente, no conserto de objetos de latão e cobre.

Os ciganos eram pessoas bastante discriminadas, os atos de repressão aos ciganos não se deram apenas mediante leis e decretos, mas também pela violência policial. As chamadas “Correrias de Ciganos”, que se intensificaram nos primeiros anos após a Proclamação da República, levaram pânico para os agrupamentos ciganos começando na Europa e depois em diversas partes do Brasil. A violência empregada pela polícia republicana não se justificava como um ato de represália a algum crime hediondo cometido pelos ciganos, mas por serem os agredidos ciganos “perigosos”. Esses atos foram registrados pelos jornais e pelos relatórios policiais até 1903, quando as “Correrias” não mais ocorreram ou não foram notícias.

Nos acampamentos, antes da recente “urbanização forçada”, o lar cigano era o campo, muito mais que a casa. O campo apresenta a pureza territorial, nas suas tendas ou barracas.

Assim, os ciganos tiveram sua história atrelada à história das cidades. Na medida em que o processo de urbanização foi se acentuando no Brasil durante o século XIX, acompanhado pelo discurso da civilização e do progresso, os ciganos foram sendo cada vez mais segregados do espaço urbano. As autoridades desejavam tê-los o mais longe possível, na periferia ou fora do perímetro urbano, mais hoje a realidade mudou um pouco, sendo que muitos deles têm casas dentro da cidade no meio da urbanização.

1.3 O Espaço Urbano e os Ciganos

De acordo com Vaz (2010 p.74) o espaço urbano é cheio de história, dos grupos sociais e dos homens particularizados em sua busca pela sobrevivência, em sua relação, marcada pela economia, pelas determinações políticas, pela cultura e pelas condições da natureza.

O espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que apresente uma intensidade muito variável. O espaço urbano pode ser analisado como um conjunto de pontos, linhas e áreas, com uma conexão estrutural da sociedade com um processo de função urbana. O modelo de desenvolvimento adotado no Brasil a partir dos anos 1950 e a formação de um mercado nacional integrado levaram a processos encadeados de metropolização e posteriormente, mais

recentemente, ocorreu uma interiorização urbana e demográfica. Inicialmente, ocorreu uma metropolização acelerada, nucleada no crescimento de algumas grandes capitais, mas que, em seguida, perde impulso diante da multiplicação de cidades pequenas e médias, e de uma nova metropolização, agora disseminada por inúmeros espaços urbanos menores.

Sabe-se que hoje mais de 50% da população mundial reside em cidades, assim é no espaço das cidades que surgem vários problemas e desafios econômicos, políticos, sociais, ambientais e étnicos raciais.

O Estado atua como uma organização espacial da cidade, sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é constituída. Nessa sociedade, presente no espaço urbano, encontra-se os grupos sociais excluídos, um deles é grupo cigano.

Na sequência será objetivo apresentar e refletir sobre um grupo Cigano presente na cidade de Anápolis-GO.

2 A COMUNIDADE CIGANA EM ANÁPOLIS-GO

O capítulo em questão tem como objetivo apresentar a Comunidade Cigana em estudo. Para isso será necessário, inicialmente, conhecer a cidade de Anápolis-Goiás, localização da Comunidade.

A cidade de Anápolis é polo regional do Estado, com grande destaque para a indústria, agropecuária e comércio atacadista. Essa cidade está localizada na mesorregião central do estado.

2.1 Breve Histórico de Anápolis-GO

Anápolis possui vários municípios limítrofes como: norte/nordeste, Pirenópolis e Abadiânia; mais ao sul tem Goianápolis, Teresópolis de Goiás e Leopoldo de Bulhões e entre outros que fica ao leste. (Mapa 1). A cidade fica a 57 km de distância de Goiânia e 160 km de Brasília. Como a grande maioria das cidades goianas, Anápolis tem origem “tropeira”, entrepostos e passagem de circulação de mercadorias e atividades econômicas ligadas á mineração, agricultura e pecuária. Mais com a chegada da estrada de ferro, que foi um fato que ajudou desenvolver bastante a cidade, ocorreram algumas transformações estruturais, nos anos de 1870 e 1935 a cidade experimentou um expressivo crescimento populacional, Anápolis recebeu um grande número de imigrantes conforme destaca Polonial (2000):

[...] poucas cidades do Estado de Goiás, [que] certamente, foram tão influenciadas e beneficiadas pela estrada de ferro como Anápolis. Com pouco, mais de três mil habitantes urbanos no início dos anos vinte, em pouco tempo se tornou a maior e mais importante cidade do interior do Estado, com uma atividade econômica diversificada, com destaque para a intensa atividade agroindustrial e comércio influente que proporcionou um fluxo de capital tão elevado favorecendo a criação de dois bancos por parte de investidores locais. Tudo isso em pouco mais de duas décadas após a chegada da ferrovia. (POLONIAL, 2000, p.8).

O processo migratório trouxe para Anápolis muitos imigrantes italianos que trabalhavam na cultura de café, e posteriormente na indústria, um suporte econômico para a acumulação de capital, pois a industrialização era grande crescimento do comercio atacadista e varejista.

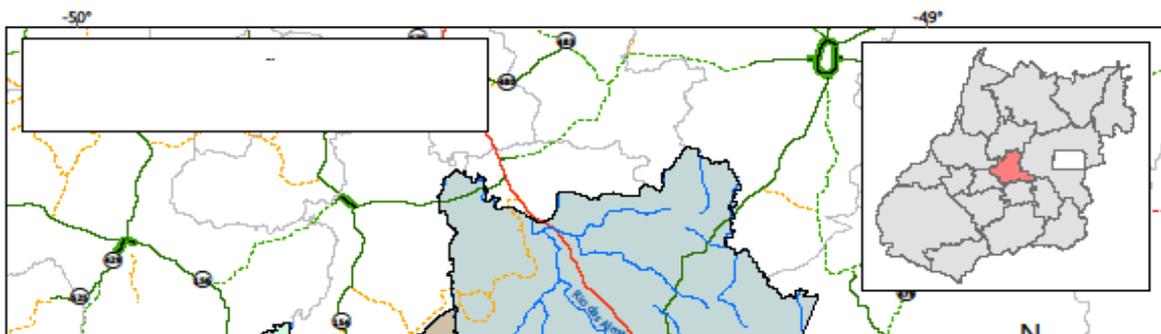


Figura 1 – Mapa da Microrregião IBGE Anápolis.

Anápolis possui um papel fundamental e representativo para a constituição territorial de Goiás. É peça essencial para o arranjo espacial da atual conjuntura. Anápolis possui características que a tornaram fundamental para o processo de formação físico territorial e socioeconômico do estado, mais que representante, é articuladora indiscutível em função de sua localização geográfica.

Após a década de 1950, fatores externos relacionados à política nacional, como a crise do setor energético, a concorrência econômica com a nova capital, Goiânia e, nos anos 60, com a capital federal, Brasília, além da crise no setor ferroviário e o advento da rodovia, fizeram com que Anápolis perdesse a hegemonia do comércio regional. Porém nas décadas seguintes Anápolis passou a assumir outro papel de destaque conforme destaca Luz (2001):

As décadas de 1970 e 1980 são marcadas pela crise política e econômica que atingiu o país com a entrada dos militares no poder. Um fato que repercutiu diretamente sobre a realidade econômica e política de Anápolis que sob a intervenção militar transformou-se em área de segurança nacional, fase na qual a economia direciona-se para o desenvolvimento da atividade industrial, construindo o Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA. (LUZ, 2001, p.44).

Atualmente, o DAIA atende uma diversidade de tipos/ramos da atividade industrial, tendo como destaque o polo farmoquímico classificado como o 3º maior polo desse segmento no Brasil. Essa conquista para Anápolis ocorreu, em 1999, com o incentivo do governo federal através de políticas de medicamentos genéricos, implantados por todo o país. Dados do Plano Diretor de Anápolis (2005/2006) apontam os laboratórios farmoquímico como as empresas mais geradoras de empregos diretos, contribuindo com 55% do total de posto de trabalho oferecidos no DAIA.

O crescimento demográfico e o constante processo migratório campo-cidade, resultados de melhores expectativas de vida - decorrentes de oportunidades de trabalho, renda e terra - fizeram com que a cidade de Anápolis sofresse processo de urbanização acelerado notado no ano de 2000 de acordo com Brito (2007).

Em Anápolis, de acordo com o Censo de 2000, a população do Município era de 288.085, representando 6,4% da população do Estado. São em torno de 280.164 habitantes na área urbana e 7.921 na área rural. O percentual dos que moram na zona rural é de 2,75% o que nos aponta uma taxa de urbanização de 97,3%, superior à taxa brasileira que é de 81,2% e a do Estado de Goiás 89%, porém menor que a de Goiânia de 99,3% e de Aparecida de Goiânia 99,7%, no mesmo Censo. (BRITO, 2007, p.33).

Tal fato é visivelmente aplicado à lógica, da dinâmica ocorrida em Anápolis, considerando tanto as atividades comerciais, de varejo e atacado, quanto o setor industrial, que somados ditam as regras da dinâmica orquestrada pelo domínio territorial do capital.

Fernandes (2006) em sua pesquisa sobre a importância de Anápolis para a relação dos fluxos econômicos que se dimensionam e redirecionam no território goiano, afirma que a integração é fundamental para se compreender o crescimento e o desenvolvimento econômico do Estado de Goiás, já que algumas mudanças nos últimos anos apontam um crescente dinamismo mediante a ampliação das relações comerciais e a articulação com os outros estados e países no contexto da

economia atual. Somado a isto, segundo o autor, Anápolis possui evidente “importância econômica e regional, expressa numa centralidade interurbana em escala nacional”.

Portanto, a abrangência e o desempenho de Anápolis no setor econômico determinaram papel relevante no desenvolvimento econômico estadual e nacional. As atividades permitiram a adaptação ao processo de modernização das redes técnicas e influenciaram sua dinâmica urbana, que se articulou espacialmente, gerando novas relações espaciais entre centros urbanos.

O desenvolvimento demográfico e econômico de Anápolis determinou uma função e dinâmica regional na rede urbana de Goiás assumindo um papel perante a articulação construída, tanto em âmbito regional, quanto nacional, o que a transformaram em uma cidade polo com uma expressiva área de abrangência e influência, e um intensivo dinamismo econômico e funcional como afirmam Bessa & Soares (1999):

[...] essas considerações interessam à compreensão de algumas dinâmicas sobre a reestruturação econômica das cidades médias em função das novas estratégias do setor terciário, com enfoque para as novas estratégias comerciais e socioespaciais. No entanto, não podemos avaliar uma cidade média apenas com base no número de habitantes que possui, pois o que vem caracterizando esse tipo de cidade são as relações que mantém com a rede de cidades, expressando o que Santos (1994) denominou de fluidez do território mediante os progressos nos transportes e os avanços nas comunicações. Soares (2006, p.253).

A cidade de Anápolis apresenta ainda outro aspecto importante: a circulação. Por meio da circulação e por meio dos fluxos gera uma hierarquia entre as localidades. Essa hierarquização é provocada pelo diferencial produzido, o excedente, que é coordenado ora pelas empresas, ora pelo Estado. Esse fator contribui também para atrair moradores para a cidade.

Assim, acredita-se que esses fatores políticos, econômicos e sociais contribuíram para a cidade de Anápolis receber migrantes de várias regiões, dentre esses migrantes encontra-se uma comunidade cigana presente no território urbano da cidade, portanto a seguir será objetivo apresentar essa comunidade.

2.2 Os Ciganos em Anápolis-GO

O texto a seguir foi construído a partir do contato e das visitas realizadas à Comunidade Cigana. Foi utilizada como fonte a história oral por meio de entrevistas e a aplicação de um questionário junto aos Ciganos no período entre julho e setembro do corrente ano.

2.2.1 De um breve histórico à sedentarização na área urbana

Segundo relatos dos Ciganos, no ano de 1995, aproximadamente 500 ciganos chegaram à cidade de Anápolis. Alguns da mesma família e outros conhecidos, alguns com o objetivo de ficar pouco tempo na cidade e outros com o objetivo de fixarem residências na cidade.

Quando chegaram à cidade não possuíam nenhum lugar pra ficar, então foram com a “cara e a coragem”, (característica presente na cultura nômade dos ciganos). Ao andar bastante na cidade conseguiram com a prefeitura um lote que não era muito grande e tinha capacidade para 250 pessoas, alguns ficaram enquanto outros continuaram o nomadismo. Os ciganos que ficaram em Anápolis pagaram aluguel do terreno por mais ou menos um ano. De acordo com as informações dos ciganos mais idosos, após esse período o líder do grupo usou o método de mensalidade: cada cigano tinha que dar uma quantia por mês para a compra do terreno. Com o passar do tempo eles conseguiram pagar o valor do lote. Ainda segundo os Ciganos, depois de dois anos eles compraram mais dois lotes e no ano de 2005 mais dois lotes.

O líder da Comunidade Cigana, quando eles chegaram à Anápolis, tinha 68 anos de idade e ele teve uma responsabilidade grande: cuidar de todos na área habitada e ajudar a Comunidade adquirir o terreno. Além de cuidar de sua esposa e de cinco filhos. O atual líder da Comunidade é um desses filhos, ele se lembra do pai, já falecido, com carinho:

Meu pai era um homem simples que pensava no melhor para esse povo, que confiou e ficou cada dia ao lado deles, mesmo quando as coisas não dava certo eles estavam sempre ao seu lado, então eles eram companheiros mesmo do meu pai, assim como seus filhos se tornaram meus companheiros minha família. E eu sou quem sou hoje por causa do que eu via o meu pai fazer para aquele povo. (Atual líder do grupo - 40 anos – entrevista concedida em julho de 2016).

De acordo com informações coletadas durante a pesquisa o atual território cigano representa uma área de aproximadamente quatro lotes que dá o equivalente há 2.720 metros quadrados. Nessa área vive setenta (70) Ciganos. A localização dessa área é Rua 1, Quadra 2 no Conjunto Habitacional Esperança 2. (Figuras 1 e 2).



Foto 1 – Rua com a localização de uma das casas dos ciganos da comunidade da cidade de Anápolis-Goiás em 2014
Fonte: CAMPOS, Beatriz Rodrigues. 2014.



Foto 2 – Rua com a localização de casas dos ciganos da comunidade da cidade de Anápolis-Goiás em 2016
Fonte: SOUZA, Thayna Aparecida Rodrigues. 2016.

Quanto aos locais de moradias anteriores à Anápolis, é bastante diversificado. Alguns dos ciganos chegaram de pequenas cidades do entorno de Anápolis, outros já vieram de longe como do Rio Grande do Sul e da Bahia.

2.2.2 *Suas moradias: casas e barracas*

No decorrer da pesquisa muitos Ciganos entrevistados pediram para não serem identificados por causa do serviço ou medo de algo, assim a partir de agora os Ciganos serão identificados por letras.

Segundo os Ciganos, antes do ano de 2015 morava no local cerca de 80 pessoas. Dessas pessoas 53 moravam em barracas e 27 em casas. Quando foi iniciada a pesquisa, no início do ano de 2015, havia no local 70 pessoas e cerca de 20 pessoas moravam em barracas (quatro barracas). Observa-se que a situação muda muito rápido, sempre tem um espaço modificando, são feitos alicerces das casas para quem ainda mora em barracas. Assim, é visível ainda na Comunidade casas e algumas barracas.

É notável que os Ciganos tenham como objetivo morar em casas, conforme relata o Cigano A:

Quando começou a construir as casas, no começo deu algumas brigas, porque todos queriam ter uma casa foi quando entramos em acordo, íamos construindo as casas de acordo com a necessidade, quase todos os dias quando chegava do serviço ou quando estávamos de férias ou de folga sempre ia mexendo e adiantando as coisas, as casas ficaram boas só não tem reboque porque o que vale é construir e ter telha e tijolo. (entrevista concedida em 23 de julho de 2016).

Para os Ciganos sair das barracas traz segurança, morando em casas diminui o perigo de serem assaltados e dá segurança quando os homens estão fora de casa, pois alguns voltam do trabalho de 15 em 15 dias.

2.2.3 *As atividades econômicas*

A economia do povo cigano é considerada como “interessante” e diversificada. Isso foi observado na Comunidade de Anápolis, por isso a seguir será objetivo apresentar as atividades econômicas desenvolvidas pelos Ciganos da Comunidade pesquisada.

Grande parte dos Ciganos tem o próprio serviço, alguns conseguem trabalhar e sobreviver com o que ganha dos enxovais e panelas feitas de bronze. A cigana B fala sobre o seu trabalho com artesanato:

Quando comecei há trabalhar tinha 10 anos de idade, tudo começou quanto a minha mãe começou fazer com 8 anos de idade em Minas Gerais, ela aprendeu com sua mãe que aprendeu com sua vó, esse trabalho vem sendo passado há mais de trinta anos. Quando eu aprendi era pequena mais aprendi rápido, comecei a ajudar em casa e era uma renda a mais porque a gente era 17 irmãos. Quando a minha mãe morreu ficou eu e mais 4 irmãs que fabricava tachos para ser vendidos, e hoje moro só eu no grupo cigano na cidade de Anápolis. (entrevista concedida em 16 de julho de 2016).

A entrevistada ainda destaca a importância dessa atividade para a melhoria da família: (Figuras 3 e 4).

Hoje não moro mais em barraca tenho a minha casinha simples mais tenho, falta arrumar algumas coisas, mais já estou feliz por dar segurança para meus filhos e netos, a única barraca que tenho e a que vendo panelas na beira do asfalto e continuo passando a aprendizagem de fazer tachos para minhas filhas e noras. (entrevista concedida em 16 de julho de 2016).



Foto 3 – Cigana vendendo panelas e panos em um dia de festa da cidade.
Fonte: SOUZA, Thayna Aparecida Rodrigues. 2016.

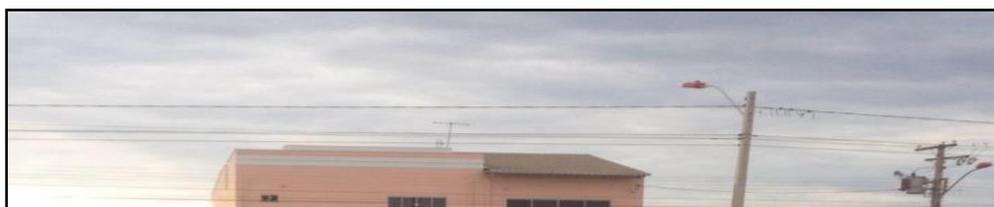


Foto 4 – Barraca de vendas de tachos e panelas na saída de Anápolis para Brasília.
Fonte: SOUZA, Thayna Aparecida Rodrigues. 2016.

No mês de julho do corrente ano, quando foi realizada a pesquisa sobre as atividades econômicas, cinco ciganos estavam trabalhando numa empresa de asfalto da cidade, esses cinco ciganos têm casas e suas esposas trabalham de faxineiras nos bairros vizinhos.

Também, encontramos quatro ciganos que trabalham em criar, cuidar e comercializar cavalos, além de realizar atividades com as carroças. Essa atividade não é considerada mais lucrativa pelos Ciganos, conforme relata o Cigano C:

Trabalhei de cuidar dos cavalos deis de pequeno, mais nunca ganhava nada, pois o lucro era só do meu pai, pois ele era o homem da casa. Na medida em que cresci comecei a ganhar o meu próprio dinheiro, bom ia completar 18 anos de trabalho como cavalos, mais como trabalhava muito e ganhava pouco e como tenho filho a não posso deixar para há minha esposa sustentar a casa, então resolvi largar o que gosto e comecei a trabalhar vendendo cosmético de casa em casa, não ganho muito mais ganho mais do que quando mexia com cavalos, porque na venda de remédios da pra tirar uma comissão de 5% por venda, mesmo sendo pouco com a comissão ainda ganho mais. (entrevista concedida em 17 de julho de 2016).

Como foi afirmado, anteriormente, encontramos dois Ciganos que deixaram suas residências e foram trabalhar como vendedor para ganhar mais, esses voltam para suas casas após 15 dias.

Encontram-se na Comunidade Cigana pessoas envolvidas em atividades artesanais, vendedores de enxovais de tachos e panelas, vendedoras de lojas e de produtos de cosméticos. Encontramos duas jovens que trabalham como professoras de dança.

Segundo informações dos Ciganos, eles receberam ajuda dos Governos através de Bolsas Família, esse dinheiro ajudou no sustento das famílias, e que hoje eles recebem pouca ajuda, porém conseguem sobreviver com suas atividades.

A seguir será objetivo apresentar as representações dos Ciganos pesquisados quanto a sua relação com os outros moradores (os não Ciganos) de Anápolis.

3 AS RELAÇÕES SOCIAIS DOS CIGANOS COM OS NÃO CIGANOS EM ANÁPOLIS-GO

Os ciganos são conhecidos como pessoas sem destino, sem habitação fixa e muitas pessoas consideram os ciganos como povos estranhos e até perigosos. No decorrer da pesquisa realizada na comunidade procurou-se entender as representações construídas dos Ciganos em relação aos não ciganos. Os ciganos relataram como se vê no espaço urbano de Anápolis, contaram suas dificuldades e motivos de terem se identificados com o espaço dessa cidade.

Assim, no texto a seguir pretende-se apresentar as relações sociais dos Ciganos pesquisados com os outros moradores – não ciganos – na cidade de Anápolis.

3.1 Os Primeiros Anos na Cidade de Anápolis-GO

A partir das entrevistas realizadas, observa-se que os Ciganos da Comunidade de Anápolis enfrentaram dificuldades quanto chegaram e nos primeiros anos nesse espaço. O Cigano D conta da dificuldade no início:

Quando cheguei em Anápolis parecia um bicho de mato, tinha medo de tudo e de todos pois toda minha vida sofro discriminação, mais quando comecei a trabalhar e as pessoas começaram a me conhecer e ver que eu não era como eles pensavam. O povo pensava que era ladrão e só vai na porta do outros pra pedir. (entrevista concedida em 28 de julho de 2016).

O Cigano citado destaca que a partir do momento que os outros passaram a conhecê-lo essas dificuldades diminuiriam:

E com medida que o tempo ia passando eu tinha mais amigos, comecei a trabalhar em um açougue, trabalhei lá por 9 anos e sai pra trabalhar com uma empreiteira, aí com esse tempo todo de serviço pude perceber que algumas pessoas são egoístas mesmo, já outras só querem te conhecer e se torna amigos, ganhei muitos conhecidos mais mesmo assim ainda escuto pessoas falando mal de mim. (entrevista concedida em 28 de julho de 2016).

Percebe-se que a partir do momento em que os não ciganos conhecem os ciganos a relação entre ambos se torna mais amistosa. O Cigano E destacou dificuldades iniciais encontradas em Anápolis e sua situação atual.

Quando eu cheguei aqui não tinha nada só fome e vontade de ter um teto, então fui bem recebido me deram comida, abrigo, e falaram que se eu quisesse ficar tinha que fazer algumas coisas como trabalhar, seguir a vida de cigano sem sair do rumo, como precisava aceitei, estou aqui nesse grupo já há 18 anos e não me arrependo, hoje tenho esposa e 3 filhos e a gente vive muito bem, só tenho a agradecer. (entrevista concedida em julho de 2016).

Segundo, a maioria dos Ciganos pesquisados, eles permaneceram em Anápolis porque é uma cidade boa de morar-se e seus filhos têm a possibilidade de ter um grande futuro, podendo conseguir bons empregos. Para eles nada é impossível mesmo sofrendo preconceitos.

A possibilidade de empregos na cidade, a possibilidade de obter uma renda e garantir a alimentação da família são aspectos destacados como positivos para viver em Anápolis. É o que destaca o Cigano F:

Como somos pessoas tão esforçadas nesse ano temos já 16 cavalos que usamos para trabalhar e trabalhamos com pessoas que tem cavalos e não sabe cuidar deles, então eles deixa eles com a gente, não é muito mais já é uma renda para ajudar a gente, porque no nosso grupo cada uma tem sua casa ou barraca mais temos um espaço para alimentação e por isso juntamos o dinheiro e compramos alimentos para as nossas famílias. (entrevista concedida em julho de 2016).

Os Ciganos consideram que atualmente é mais fácil viver em Anápolis, pois antigamente nem na rua direito não podiam sair, pois eram chamados de ladrões.

3.2 Preconceitos e Segregação

A Comunidade Cigana tem uma relação considerada boa com seus vizinhos, mas quando eles vão para a parte central da cidade é comum ouvir relatos dos ciganos que as pessoas olham eles com uma expressão de desconfiança, como se eles fossem ladrões ou qualquer outro tipo de pessoa ruim.

Segundo depoimentos dos Ciganos, as pessoas muitas vezes não aceitam eles entrarem em comércio, lojas e até em locais públicos. Eles são identificados como ciganos, principalmente, pelo modo de se vestir. Os Ciganos destacaram que muitas vezes ouviram as seguintes perguntas: por que você pede? Por que só sabe ficar na porta da casa das pessoas pedindo? A Cigana G relatou que nesses casos responde:

Trabalhamos muito, fazemos artesanato, vendemos enxovais, mais o mais importante é que curtimos cada dia e nossa vida. Eu vivo enquanto eu posso pois o dia da morte chega pra todos nos, bobos são aqueles que não curti o tempo que tem pra curti. (entrevista concedida em julho de 2016)

O preconceito é algo presente nas relações sociais. Entre ciganos e não ciganos o preconceito é evidente tanto no passado quanto na atualidade. Muitos preconceitos que os Ciganos sofrem vêm de “boatos” que perseguem esse povo, tais como: povo pídao, pessoas que roubam, homens folgados que não gostam de trabalhar, dentre outros.

Durante a realização das entrevistas ouvimos um depoimento sobre um fato ocorrido recentemente que mostra a presença do preconceito e da discriminação contra os Ciganos num hospital da cidade. A Cigana H conta que:

Um dia no mês de fevereiro no ano de 2016 aconteceu uma coisa que até hoje não entendo, eu comecei a sentir uma dor muito forte, e quando meu marido me levou para o hospital eles me barraram na porta de entrada falou que eu não podia entrar no hospital por causa que sou cigana. Eu estava quase morrendo, meu marido e minhas filhas desesperados pedindo até pelo amor de Deus atende minha esposa e os médicos nada. Até que a gente conseguiu falar e ligar para a polícia para que eu pudesse entrar para dentro do hospital para ser atendida, bom eu entrei fui atendida mais sempre maltratada pelas enfermeiras ficava assim tenho nojo de mim, diziam olha só as roupas dela tudo colorida parecendo trapo, e eu chorava até que melhorei e sai de lá com algumas sequelas por causa que não fui atendida na hora Quase morri na porta de um hospital. Acho que foi a pior fase que passei na minha vida fui discriminada no hospital público acho isso um absurdo. (entrevista concedida em 1 de agosto de 2016).

De acordo com a pesquisa, a maior dificuldade que os Ciganos enfrentam atualmente na cidade de Anápolis é quanto à saúde pública. Eles sempre destacam as dificuldades em relação ao atendimento nos postos de saúde e em hospitais. Alguns dizem que se eles necessitarem entrar nesses locais com maior facilidade é melhor mudar de roupas, retirar suas roupas coloridas e os panos, ou seja, não demonstrarem que são ciganos. Portanto, observamos que a vestimenta cigana é fator de permanência cultural, principalmente, para as Ciganas, e é um aspecto de reconhecimento enquanto diferente pelos não ciganos. (Figuras 5 e 6).



Foto 5 – Crianças Ciganas arrumadas para o dia da festa do dia das crianças.
Fonte: SOUZA, Thayna Aparecida Rodrigues. 2016.



Foto 6 – Mulheres Ciganas chegando em suas casas.
Fonte: SOUZA, Thayna Aparecida Rodrigues. 2016.

Mesmo diante de discriminações e preconceitos os Ciganos da Comunidade de Anápolis apresentam-se como um povo feliz e sempre destacam dias melhores para eles e seus filhos.

3.3 Ser Ciganos

Os Ciganos da Comunidade de Anápolis tentam manter uma identidade cultural nas suas relações mesmo diante das dificuldades. Esse caráter é mais presente nas relações internas, dentro da Comunidade. Os filhos dos Ciganos, (Figuras 7 e 8) na Comunidade, crescem sabendo que são ciganos, conforme destaca a Cigana I:

Minhas filhas quando eram pequenas já sabia de muita coisa, muita história sobre a gente que era ciganos, nunca escondi as dificuldades, o preconceito que já tivemos e temos. Ensino para elas não deixar as pessoas criticar elas e sim elas ensinar como a nossa cultura é bonita. (entrevista concedida em agosto 2016).



Foto 7 – Grupo Cigano reunido para contar as histórias de suas tradições aos mais novos.
Fonte: CAMPOS, Beatriz Rodrigues, 2015.



Foto 8 – Algumas crianças ciganas da Comunidade reunidas com seus pais no dia da festa de Santo Antônio.
 Fonte: SOUZA, Thayna Aparecida Rodrigues. 2016.

O casamento (Figuras 9 e 10) é um dos momentos em que a Comunidade tenta manter um aspecto cultural. A Cigana J destaca a preparação da mulher para o casamento:

Quando uma mulher vai casar ela tem que ter um preparo de três dias para seu marido, ela toma banho com pétalas brancas que significa pureza, a cor de rosa que é a cor de Nossa Senhora, e a Vermelha que é o amor que ela tem que ter para receber o seu marido, esse banho é realizado pelas mulheres do grupo, pois é uma forma da mulher entrar no casamento tranquila, para ser feliz e ser produtiva. (entrevista concedida em julho de 2016)

Para os Ciganos, principalmente os mais velhos da Comunidade, ser Cigano é motivo de orgulho, mesmo diante dos preconceitos. É o que destaca o Cigano L:

Eu sempre fui cigano e não tenho vergonha, mais não podemos chegar em qualquer lugar, porque as pessoas comentam, já me machucaram duas vezes, mas ainda levo a vida normal, saio de casa mais prefiro ficar no acampamento por que passa mais segurança, pois aqui somos uma família não precisamos ter o mesmo tipo de sangue só precisamos ser companheiros do jeito que somos. (entrevista concedida em 05 de agosto de 2016).



Foto 9 – Casamento realizado na Comunidade em maio de 2015 – Noivos Francisco e Danúbia.
Fonte: CAMPOS, Beatriz Rodrigues. 2015.



Foto 10 – Comemoração do casamento - dança.
Fonte: CAMPOS, Beatriz Rodrigues, 2015.

Portanto, no decorrer dessas entrevistas observamos que os Ciganos é um Povo com cultura diferente, como destaca um Cigano da Comunidade de 42 anos: *a gente gosta mesmo é de viver, dormir em barracas, sair andando sem sentido, não se preocupar com emprego*. Essa cultura diferente faz com que eles sofram preconceitos e discriminações devido à incompreensão e não aceitação do diferente por parte de muitas pessoas. Assim, devemos entender os Ciganos enquanto um povo diferente e não como um povo inferior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar as considerações finais desse trabalho quero lembrar-se de Vaz (2010) que destaca “O amor à liberdade, à natureza, e à sabedoria de viver representada por um conjunto de tradições e crenças, fazem parte de uma cultura fascinante e polêmica de um povo amante da música, das cores alegres e da dança”. (VAZ, 2010, p.16). Essas palavras descrevem bem como são os ciganos.

Pesquisar e conhecer a Comunidade Cigana de Anápolis-GO foi prazeroso e proveitoso. No decorrer da pesquisa foi criado um elo maior da pesquisadora com os Ciganos da Comunidade. Lembrando que já haviam ocorrido contatos antes do início da pesquisa, pois a pesquisadora frequentava o espaço e conhecia alguns membros da Comunidade, pois possui parentes no grupo.

Sabe-se que esse foi apenas uma pequena contribuição da pesquisadora para mostrar a vida dos povos ciganos.

A pesquisa trouxe para a pesquisadora a concretização de um objetivo: conhecer, descrever e mostrar a vida de uma Comunidade Cigana. Contribuir, assim, para que os Ciganos sejam vistos com outros olhares.

REFERÊNCIAS

BRITO, José Gláucio. **Os ciganos e sua chegada ao Brasil** - Disponível em: <<http://www.culturachegada dos ciganos .com.br>> Acesso em: fevereiro /2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ENDLICH, Rodger Telos, **As mulheres ciganas e suas tradições 2003**. Artigo espaço cultural, página 12.

FERNANDES, Zarco. **Cultura Cigana**. Disponível em: <<http://www.cultura.cigana.com.br>> Acesso em: agosto/2016.

GUIMARÃES, Solange Lima. **Quem são e de onde vêm os ciganos?** Tese de doutorado apresentada a UNESP, São Paulo: 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Anápolis**. Censo Demográfico 2010. Anápolis-GO: 2010.

IMB - Instituto Mauro Borges. **Índice de desempenho dos Municípios 2012: Anápolis**. Goiânia-GO: 2012.

LUZ, Ricardo Silveira. **Anápolis uma cidade cada vez maior**. Disponível em: <<http://www.cidadede anapolis.com.br>> Acesso em: outubro/2016.

MAYO, Francisco de Sales. **Povo cigano e sua vida**. 2003.

PEREIRA, Sonia. **O povo cigano e sua trajetória pelo Brasil**. Editora: Brasil, 2005.

SOUZA, Mirian Alves. **Ciganos, Roma e Gypsies: projeto e codificação política no Brasil e Canadá**. Tese de Doutorado em Antropologia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense. PPGA/UFF, 2013, p.352. Disponível em: <http://www.ciganos_no_Brasil_uma_identidade_plural.com.br>. Acesso em: 01 de outubro/2015.

VAZ, Ademir Divino. A Geografia e sua pertinência para o estudo da diversidade cultural – um Território Cigano. In: **Revista do Departamento de Geografia**. Departamento de Geografia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: FFLCH/USP, nº 19, 2006.

_____. Geografia e diversidade cultural – territorialização de um grupo cigano em Goiás, Brasil. Bogotá: In: **Cuadernos de Geografia**. nº 18, del Departamento de Geografia de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de Colombia, 2010.

_____. **José, Tereza, Zélia...** E seu território cigano. Anápolis-GO: Editora da Universidade Estadual de Goiás, 2010.

APÊNDICE

Anexo 1 - Questionário e roteiro de entrevista aplicado aos Ciganos da Comunidade.

Desejo levantar algumas informações sobre os ciganos em Anápolis – Goiás. Suas informações são valiosas para os estudos que estou desenvolvendo. Conto com sua colaboração sincera. Obrigada.

Data: _____/_____/_____

Nome:

Quanto tempo você mora nessa comunidade?

Qual sua idade?

E casado ou solteiro (a)?

Têm filhos, quantos?

Estuda ou já estudou até que ano?

Antes de morar em Anápolis você morou em quais cidades?

Como é a vida na comunidade?

Quais são as dificuldades na comunidade?

Você tem trabalho fixo? Qual?
